

**PAULO RENATO MESSA GARCIA**  
**ROGÉRIO ALESSANDRO SAVIAN**

**WEB TV ACESSO: UMA PROPOSTA DE DIFUSÃO EXTRACURRICULAR  
EDUCATIVA E ACESSÍVEL**

Relatório de Projeto Experimental apresentado ao programa de graduação em Comunicação Social da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Roberta Roos Thier

**São Borja**  
**2013**

**PAULO RENATO MESSA GARCIA  
ROGÉRIO ALESSANDRO SAVIAN**

**WEB TV ACESSO: UMA PROPOSTA DE DIFUSÃO EXTRACURRICULAR  
EDUCATIVA E ACESSÍVEL**

Relatório de Projeto Experimental apresentado ao programa de graduação em Comunicação Social da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Área de concentração: Comunicação Audiovisual voltada para Mídias Digitais e com ênfase em Acessibilidade.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: 14 de maio de 2013.

Banca examinadora:

---

Prof<sup>ª</sup>. Mestre Roberta Roos Thier  
Orientadora  
UNIPAMPA

---

Prof<sup>º</sup>. Mestre Marco Antonio Bonito  
UNIPAMPA

---

Prof<sup>ª</sup>. Doutora Vivian Belochio  
UNIPAMPA

## **AGRADECIMENTO**

Agradecemos ao cinegrafista Arami Gindri Fumaco pelo empréstimo dos equipamentos e da locação para a realização do programa piloto deste projeto.

À professora Roberta Roos Thier pela disponibilidade e empenho em nos orientar durante o desenvolvimento deste trabalho.

À jornalista Cristiely Lopes, aos acadêmicos de Jornalismo Alane Braga e Débora Carvalho Batista (Unipampa), e Fábio Pacheco (Universidade Estácio de Sá) pela colaboração em reportagens e locução.

Ao acadêmico Vinicius Mota, do curso de Publicidade e Propaganda, pela produção da identidade visual da Web TV Acesso.

À equipe do telejornal “TJ UFSC” da Universidade Federal de Santa Catarina, em especial ao aluno do Curso de Letras - Libras da mesma instituição, Tom Min Alves, pelo trabalho de interpretação em Língua de Sinais no “WJ Acesso”.

Às nossas famílias que foram apoio e incentivo na elaboração deste projeto desde o princípio.

## **RESUMO**

O uso da plataforma web é um meio prático e de baixo investimento financeiro que possibilita implantar, divulgar e manter produções audiovisuais disponíveis a nível planetário e por tempo indeterminado, além de oferecer múltiplas ferramentas que facilitam o acesso de pessoas com deficiência ao seu conteúdo. A cada dia sites, radiowebs e webtvs surgem devido às facilidades e ao alcance que o meio proporciona. A característica que uma webtv, por exemplo, traz consigo é uma maior interatividade do público com a emissora e também com o conteúdo. A proposta do presente trabalho é apresentar um projeto de uma webtv acessível para ser desenvolvido no Campus São Borja da Universidade Federal do Pampa, proporcionando a participação dos estudantes de comunicação social na prática diária de programas jornalísticos.

Palavras-chave: Acessibilidade. Audiovisual. Jornalismo educativo. Webtv.

## **RESUMEN**

El uso de la plataforma web, es un medio práctico y de baja inversión financiera que posibilita implantar, divulgar y mantener producciones audiovisuales disponibles a nivel mundial y por tiempo indeterminado, mas allá de ofrecer múltiples herramientas que facilitan el acceso a personas con discapacidad, a su contenido. Cada día por ejemplo, sitios, radiowebs y webtv, surgen debido a la facilidad y el alcance que el medio proporciona. La característica que una webtv, por ejemplo, trae consigo es una mayor interacción del público con la emisora y también con el contenido. La propuesta del presente trabajo es presentar un proyecto de una webtv accesible para ser desarrollada en el Campus São Borja de la Universidade Federal do Pampa, permitiendo la participación de los estudiantes de comunicación social en la práctica diaria de los programas periodísticos.

Palabras claves: Accesibilidad. Audiovisual. Periodismo educativo. Webtv.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Logotipo da Web TV Acesso e suas aplicações -----	41 e 42
Libras sobre o vídeo -----	51
Legenda e libras sobre o vídeo -----	52
Layout do site -----	53
Principais links do site -----	54
Links das redes sociais -----	55

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>11</b>
<b>1 TELEVISÃO NO BRASIL</b> .....	<b>11</b>
<b>1.1 TV analógica</b> .....	<b>11</b>
<b>1.2 TV Digital</b> .....	<b>13</b>
<b>2 INTERNET</b> .....	<b>14</b>
<b>2.1 A TV na Internet</b> .....	<b>16</b>
<b>3 TELEVISÃO EDUCATIVA</b> .....	<b>17</b>
<b>DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>19</b>
<b>WEB TV ACESSO</b> .....	<b>19</b>
<b>Experimentação</b> .....	<b>20</b>
<b>Tecnologias Assistivas que viabilizam a relação homem-máquina</b> .....	<b>21</b>
<b>Acessibilidade na Web TV Acesso</b> .....	<b>22</b>
<b>Audiodescrição</b> .....	<b>23</b>
<b>Legendas</b> .....	<b>24</b>
<b>Libras</b> .....	<b>25</b>
<b>Programa piloto WJ Acesso</b> .....	<b>25</b>
<b>Programação</b> .....	<b>27</b>
<b>Gêneros</b> .....	<b>28</b>
<b>Formatos</b> .....	<b>28</b>
<b>Elementos que compõem o projeto do estúdio da Web TV Acesso</b> .....	<b>28</b>
<b>Espaço físico</b> .....	<b>29</b>
<b>Parte acústica</b> .....	<b>29</b>
<b>Iluminação</b> .....	<b>29</b>
<b>Climatização do estúdio</b> .....	<b>30</b>
<b>Sala de controle</b> .....	<b>30</b>
<b>Recursos materiais</b> .....	<b>31</b>

<b>Recursos humanos</b> .....	<b>32</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>33</b>
<b>Reflexões de Paulo Renato Messa Garcia</b> .....	<b>34</b>
<b>Reflexões de Rogério Alessandro Savian</b> .....	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>36</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a proposta de implantação de uma webtv educativa acessível para ser desenvolvida no Campus São Borja da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), com a intenção de sanar a falta de um canal de televisão. O objetivo é servir de meio de veiculação de produções jornalísticas em audiovisual e propiciar, assim, o contato dos alunos com a rotina prática, diária ou semanal, de modo direto e intenso com a futura profissão. As produções serão de caráter educativo e terão compromisso com a acessibilidade do maior número possível de pessoas. Além de auxiliar como ferramenta para o aperfeiçoamento do aprendizado, também servirá de canal de informação para a população.

Um site para concentrar o conteúdo disponível na webtv acessível e um web jornal audiovisual adaptado às propriedades da internet serão pilotos do projeto.

Mesmo sendo de extrema importância para o desenvolvimento da sociedade, as produções com foco educativo recebem pouquíssimos espaços na TV aberta e comercial, pois a elaboração do conteúdo exige demanda de trabalho e a exibição terá um público restrito e selecionado de acordo com o interesse sobre o tema abordado. O uso da web como meio de difusão possibilita que um programa, apesar de ter tamanho pré-definido, seja ampliado ou encurtado, caso seja necessário.

Para Moreira (2012) a internet pode ser uma grande aliada na “difusão da ciência e educação” por ser uma ferramenta barata para implantar e manter conteúdos, além de sua eficiência quanto ao alcance.

Migrar a televisão tradicional para a internet não basta. É preciso buscar alternativas para conquistar o público, começando pela criação de uma identidade para o meio. Em relação à facilidade de acesso por pessoas que não têm deficiências, a televisão tradicional terá vantagem. É mais simples ligar a TV e sintonizar o canal, do que ativar o computador e acessar o site da webtv. Porém, o que levaria alguém a fazer um esforço maior para assistir TV na internet é o seu diferencial, através de ferramentas que facilitem o acesso, no caso de alguém com necessidade especial; um produto já voltado para o público *online*; e/ou conteúdos extras que não tiveram espaço devido ao tempo, marcando, assim, a identidade da webtv pelas suas particularidades. Inovar apropriando-se das possibilidades que a web oferece é a melhor saída para ganhar espaço.

Para Brasil (2002, p.371) “em vez de imitar a TV na rede, deveríamos observar as características próprias da internet”.

Junto com o desenvolvimento da web ocorre uma mudança na concentração dos meios de comunicação, que antes ficavam restritos a uma minoria privilegiada, geralmente, por aspectos políticos. No caso da webtv o processo se tornou menos burocrático, pois ainda não depende de concessão outorgada pelo Governo para seu funcionamento.

Para Cannito (2010, p.102), “(...) as webTVs são um dos principais caminhos para democratizar e diversificar a produção audiovisual. Hoje, organizações não governamentais e grupos culturais de todo tipo podem construir na web canal próprio de informação e entretenimento”.

Deve ser observado ao elaborar uma grade de programação, e principalmente cada programa em particular, qual público se pretende atingir. Desconhecer o consumidor significa jogar tempo e trabalho fora. Também deve ser considerado que está sendo produzido conteúdo educativo e, portanto, é de se esperar que a audiência seja direcionada e pautada pelo assunto abordado.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 1 TELEVISÃO NO BRASIL

A televisão começou a ser inserida no Brasil em 1946, quando Assis Chateaubriand, dono do Diários Associados, maior grupo de mídias da época na América Latina, buscou patrocínio e montou uma equipe de profissionais para estudar a viabilidade de implantação de um canal. Em 1949, ele viaja para os Estados Unidos e compra equipamentos para instalar a primeira emissora de televisão no país. No ano seguinte é inaugurada em São Paulo, pelo canal 3, a TV Tupi, tornando-se a primeira estação de televisão da América do Sul.

Inaugurada, oficialmente, em 18 de setembro de 1950, a TV Tupi Difusora de São Paulo realizava emissões experimentais desde abril daquele ano. As imagens, nesses primórdios, não ultrapassavam o saguão do prédio dos Diários Associados, localizado na rua 7 de Abril, em São Paulo, onde havia alguns aparelhos instalados (BARBOSA, 2010, p.17 e 18).

#### 1.1 TV analógica

Embora a televisão com sistema de transmissão por sinal analógico tenha começado a ser implantada no início da década de 50, “a década de 1960 foi marcada pelo aparecimento de duas novas emissoras de televisão - a TV Excelsior, em junho de 1960 e a TV Globo, em abril de 1965 - que se colocaram como alternativa às principais concorrentes da época - TV Tupi, TV Record e TV Rio” (RIBEIRO; SACRAMENTO, 2010, p. 109). A mídia de fato só conquista espaço significativo nos lares brasileiros a partir de 1965, quando Roberto Marinho recebe uma concessão do governo para instalar a TV Globo, no Rio de Janeiro. Mattos (2010, p.33) destaca que “no final dos anos sessenta a Globo já possuía larga audiência, pois havia direcionado sua programação para as camadas socioeconômicas mais baixas da população”.

A década de 60 também foi marcada pelos avanços tecnológicos que ocorriam ao redor do mundo. Na área da informação televisual, equipamentos de gravação mais sofisticados, como o videotape, deram mais dinamismo à produção das notícias. Nesse período surgiram, também, os primeiros repórteres, que passaram a ser testemunhas no local do fato. Com o

desenvolvimento e lançamento de satélites a transmissão de imagens foi facilitada. A produção jornalística se tornou mais ágil, possibilitando transmissões internacionais ao vivo:

(...) o Telear I e o Intelsat viabilizaram transmissões internacionais. O sistema possibilitou que, em 1969, a façanha dos astronautas fosse acompanhada em 47 países por quase setecentas milhões de pessoas. Aqui, foi acompanhada ao vivo por telespectadores das regiões Sul e Sudeste do Brasil. (BISTANE; BACELLAR, 2008, p.114).

No Brasil, um período difícil para os meios de comunicação devido ao regime militar que comandava o país quando um Golpe de Estado havia tirado do poder o então Presidente João Goulart (Jango). Uma época marcada não apenas pela ditadura, mas também pelo início da expansão tecnológica das comunicações, como destaca o livro “Jornal Nacional: A Notícia faz história” (2004), produzido pela Rede Globo de Televisão, que dava seus primeiros passos na época:

Anos 1960: a tecnologia dos satélites aproxima os povos do planeta e, dentro de cada país, intensifica o intercâmbio de informações entre regiões distantes. Marshall McLuhan cria o conceito de "aldeia global", antevendo novos tipos de relações entre os indivíduos a partir da revolução provocada pela mídia eletrônica. O Brasil, de dimensões continentais, é cenário ideal para a vivência desses novos tempos: o começo da era das comunicações. Contribui para isso o espírito de "integração nacional", animado desde os anos 1950 pela construção de Brasília e estimulado pelos governos militares a partir de 1964. (GLOBO, p.13).

Diversos motivos dificultavam a expansão da televisão, como questões logísticas, de comunicação, equipamentos pesados e difíceis de serem transportados, além de poucos profissionais para produzir material televisivo, o aparelho era caro e restrito a uma minoria de famílias. Mas na década de setenta o sinal já consegue alcançar grande parte do território nacional graças aos investimentos nas redes de comunicação. Outro avanço importante acontece quando “em 1972, a Festa da Uva, em Caxias do Sul, foi palco da primeira transmissão oficial a cores na televisão brasileira” (MATTOS, 2010, p. 34).

Por mais de duas décadas (1964 a 1985) a distribuição das informações foi controlada pela censura militar, que punia quem divulgasse qualquer notícia, sem a devida autorização do

Governo. No caso da televisão, quem descumprisse as rígidas regras corria o risco de ter a concessão cassada. Os repressores limitavam o que podia ou não ser divulgado pela mídia, como mostra o trecho do livro “Jornal Nacional: A Notícia faz história” (2004):

Os métodos da censura variavam. Algumas vezes, ela vinha sob a forma de comunicações oficiais e memorandos, outras diretamente por telefone. A imprensa recebia uma espécie de índice de assuntos proibidos e nomes de pessoas que não poderiam ser entrevistadas ou mencionadas. Fatos considerados delicados para o governo provocavam a presença na emissora de oficiais do Serviço Nacional de Informação (SNI) e da Polícia Federal (GLOBO, p.27).

Em 1985 quando o Brasil voltou ao presidencialismo a situação começou a melhorar para os meios de comunicação, que passaram a ter mais autonomia na decisão daquilo que seria mostrado aos brasileiros. Nesse período o aparelho televisor já tinha tornado-se mais popular e a tecnologia possibilitava a chegada do sinal à maior parte do território nacional.

## **1.2 TV Digital**

Em 2007 acontece uma revolução no modo de transmissão do sinal de televisão no país com a chegada da TV Digital aberta. A, então, nova tecnologia, ainda restrita aos grandes centros, possibilita a transmissão do conteúdo com qualidade muito superior ao sinal analógico. A principal diferença está na maneira como o sinal é transmitido, que usa o código binário, mesma linguagem utilizada pelos computadores para a transmissão de dados. A qualidade do som é superior porque enquanto no sistema analógico o áudio é transmitido em um ou dois canais (mono ou estéreo), o sistema digital pode oferecer até seis canais. Essa tecnologia é a mesma já utilizada nos cinemas há algum tempo. Quanto à imagem, no modo tradicional possui em média 480 linhas verticais, enquanto no sistema digital varia de 720 a 1080. “Além da imagem em alta definição, o Sistema Brasileiro de TV Digital permite a mobilidade, a portabilidade e a interatividade” (FECHINE; FIGUEIRÔA, 2010, p.282).

Mas apesar do desenvolvimento de toda essa tecnologia, é preciso considerar “que o fato de uma obra ser mais interativa não garante a sua qualidade” (CANNITO, 2010, p.19). A produção televisiva também precisa estar em constante aperfeiçoamento.

## 2 INTERNET

Os primeiros passos para o que hoje chamamos de Internet surgiram nos Estados Unidos na década de 50. Na época nada mais era do que uma rede de computadores desenvolvida em centros de pesquisas para fins militares que possibilitava a troca de mensagens. A maior vantagem do meio de comunicação era a possibilidade de - mesmo que algumas bases militares fossem atacadas pelos países inimigos - as informações não serem perdidas, pois os dados ficavam armazenados em diversos computadores, que tinham a função de servidores, estrategicamente espalhados em diferentes partes do mundo. Ainda que um dos locais fosse destruído os demais permaneciam em contato sem perdas de informação.

No Brasil, só na década de 80 a Internet começa a despertar interesse para fins de troca de dados entre instituições de ensino do país.

Assim como nos Estados Unidos, a Internet no Brasil teve seu berço em universidades e centros de pesquisa. No início dos anos 80, a importância da tecnologia de redes de computadores já era reconhecida por pesquisadores da área em muitas instituições do país. Nesta época foi criado o LARC – Laboratório Nacional de Redes de Computadores, um consórcio de instituições acadêmicas que tinha o objetivo de fomentar as pesquisas nesta área e de criar uma infraestrutura de redes no país. (DEL RE FILIPPO; SZTAJNBERG 1996, p.342).

No início dos anos 90 o uso da rede mundial de computadores começa ganhar espaço entre a população nos países mais desenvolvidos. No Brasil, ela só tem expansão considerável a partir de 1995 com a chegada de modems e computadores com preços acessíveis.

Nos últimos anos a web desenvolveu-se de modo acelerado e passou a oferecer suporte para hospedagem dos mais diversos conteúdos em formatos de texto, foto, áudio e vídeo. Cada vez mais popular e com finalidades que atendem a todos os gostos, ela conquistou espaço entre a população.

A partir do ano 2000 começam as primeiras tentativas de implantação de webtv's no Brasil e junto vêm as mudanças estruturais na relação do veículo com o público, como destacam Silva e Rocha (2010):

No caso específico do telejornalismo, a migração dos conteúdos dos telejornais para a web trouxe para o telespectador a possibilidade de acessar os conteúdos do telejornal de forma integral ou parcial, em qualquer momento do dia. Há ainda dispositivos que favorecem o acesso de conteúdos específicos relacionados à memória dos acontecimentos (vídeos) e a interação do público (chats, fóruns, enquetes), o que mesmo com as limitações decorrentes do processo aumenta consideravelmente o nível de participação da audiência (SILVA; ROCHA, p.199).

A cada inserção de nova mídia surgem discussões sobre qual será o destino das demais. Isso acontece desde a chegada do rádio, se iria ou não substituir o jornal impresso, passando para a televisão e agora é a vez da internet. Cannito (2010, p.17) considera que essa é a transição para uma fase de convergências porque “mais do que ‘concorrer’ entre si, as diferentes mídias se retroalimentam” e “Da mesma forma, a internet não vai eliminar a televisão. Todas as mídias permanecem, interagem e se complementam”.

Yorke (2006) também acredita que, embora tragam grandes mudanças, as novas tecnologias comunicacionais não vêm para substituir as mídias já existentes:

A comunicação de massa, como todas as demais formas de tecnologia, evolui de uma mídia para outra. As mídias são interdependentes. Todas as mudanças significativas não ocorreram abruptamente, mas sim por etapas. No começo do século XX, previu-se que primeiro o rádio, depois a televisão, tornariam os jornais obsoletos. (...) O mais previsível é que a Internet provoque uma significativa mudança no telejornalismo durante a próxima década, mas é pouco provável que o conteúdo efetivo da programação - qualificado, avaliado e produzido por seres humanos - possa ser substituído. (YORKE, 2006, p.8 e 9).

Um ponto considerável ao tratar do uso da internet é o número, ainda limitado, de pessoas que têm acesso no Brasil. Segundo dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatísticas IBOPE, em junho de 2012, no primeiro trimestre do ano, 82,4 milhões de pessoas, ou seja, 42% dos brasileiros tinham acesso à web. A pesquisa contabilizou todas as formas de acesso como local de trabalho, escolas, casa de amigos ou familiares, *lan house* e na própria residência. Apesar de não fazer parte da realidade da maioria da população do país, deve ser considerada a importância da internet. Há autores que indicam que ela tem alcançado uma grande proporção de usuários, tornando-se um meio de uso cotidiano:

(...) nesses últimos quinze anos, a internet invadiu a sociedade em nível planetário, tomando conta não só do mundo empresarial e acadêmico, como da maioria dos lares. Mais ainda, já existe hoje uma geração criada e *alfabetizada* nessa mídia, responsável por inúmeras modificações nos hábitos e relações sociais. (DUARTE, 2010, p. 127).

## **2.1 A TV na Internet**

Na última década as emissoras de TV, além de utilizarem a rede mundial de computadores como canal para interagir com o público, começam a utilizar a internet também como ferramenta para exibir suas produções. No site das empresas são disponibilizados os vídeos exibidos na televisão, que ficam acessíveis para quem não viu ou deseja rever o programa. O local serve como memória para as produções. Para Freire Filho (2009) este processo é chamado de “mídiatização”:

Por este caminho, usamos o conceito de “mídiatização” para dar conta dessa dinâmica em que diferentes mídias e múltiplos recursos tecnológicos imprimem uma nova dinâmica na vida social, e se tornam, conforme formulação de Braga, processos interacionais de referência, e atuam em forte convergência. A televisão, neste quadro, sofreu mudanças e se reorientou em função da presença e recursos da comunicação digital, e funciona hoje em estreito diálogo com a internet. Programas televisivos remetem a desdobramentos, maiores informações e mesmo à possibilidade de interação no site da empresa ou no blog do apresentador. (FREIRE FILHO, p.49).

Para Fachine e Figueirôa (2010) a migração da TV para a internet está diretamente ligada ao desenvolvimento tecnológico da mesma, pois “ao mesmo tempo em que refletiu o ambiente de convergência de meios, essa estratégia de aproximação entre TV e internet também foi estimulada pela implantação do novo sistema de transmissão digital” (p.282).

## **3 TELEVISÃO EDUCATIVA**

A televisão educativa no Brasil surgiu em 1967 com a TV Universitária de Pernambuco. O canal foi pioneiro com programação voltada exclusivamente para conteúdos que pudessem

contribuir para a disseminação do conhecimento. No entanto, uma TV educativa não se dedica exclusivamente a produção de conteúdos didáticos. O aspecto educativo vai além desse tipo de material, podendo também veicular reportagens, entrevistas, programas de discussões, documentários e muito mais, desde que contribuam no processo socioeducativo e acrescentem para o desenvolvimento do cidadão.

Alguns autores defendem que a televisão não deve ser interpretada como uma das melhores ferramentas para educar, pois essa não é sua maior potencialidade. Ela pode servir como motivadora a instigar a busca por novos conhecimentos. Para Cannito (2010, p.35) “seus programas têm grande potencial para catalizar ações educativas que vão muito além de sua exibição. Usar os programas como motivadores de debates, produzir conteúdos extras e outros recursos semelhantes são iniciativas muito bem-vindas”.

Sobre os programas educativos a Associação Brasileira das Emissoras Públicas Educativas e Culturais (ABEPEC) destaca, na Portaria Interministerial nº. 651, de 15 de abril de 1999, o seguinte:

Art. 2o. Os programas de caráter recreativo, informativo ou de divulgação desportiva poderão ser considerados educativo-culturais, se neles estiverem presentes elementos instrutivos ou enfoques educativo-culturais identificados em sua apresentação. (MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES)<sup>1</sup>.

Uma das exigências estabelecidas no Art.13 do Decreto-lei nº. 236, de 28 de fevereiro de 1967 para que o canal seja considerado educativo é que ele não tenha como objetivo o lucro e sim a educação:

Parágrafo único. A televisão educativa não tem caráter comercial, sendo vedada a transmissão de qualquer propaganda, direta ou indiretamente, bem como o patrocínio dos programas transmitidos, mesmo que nenhuma propaganda seja feita através dos mesmos. (PLANALTO)<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/legislacao/por-tipo/portarias/portaria-interministerial-n-651-de-15-de-abril-de-1999>> . Acesso em: 27 de abr. 2013, 11:36.

<sup>2</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0236.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0236.htm)> . Acesso em: 27 de abr. 2013, 11:20.

O canal educativo não pode trabalhar visando obter retorno financeiro. Seu maior compromisso é com a educação. Ele se mantém através de colaborações, feitas por empresas ou pessoas, chamadas de Apoio Cultural, como enfatiza Muylaert (1995):

A televisão educativa dispõe, portanto, de uma tela limpa, sem comerciais, conjugada a uma programação supostamente de alto nível. Isto representa um grande fator positivo em termos de apoio cultural, na medida em que favorece uma correlação direta entre a empresa que dá o apoio cultural e a qualidade do programa apresentado. (MUYLAERT, p.139).

## DESENVOLVIMENTO

### WEB TV ACESSO

Com o advento da internet, muitas empresas midiáticas tiveram que mudar sua forma de comunicar e fazer que essa comunicação chegasse ao público, não só pelo fato de que deveriam dispor e incorporar seus conteúdos na web, mas adaptá-los inovando a forma que deveria ser disponibilizada usando os recursos de multimídia e hipertexto.

Para Reges (2010, p.26), “apesar de Webjornalismo estar relacionado à web, o termo só começou a ser utilizado quando passou a haver um melhor aproveitamento das potencialidades da plataforma”.

A webtv como forma de fazer Webjornalismo audiovisual é uma possibilidade de implantar a mídia televisiva sem depender das questões burocráticas de política institucional e governamental para custeio e concessão para montar uma emissora. Para Brasil (2002, p.57), “Estamos diante de instrumento poderoso para o ensino de jornalismo e para a democratização dos meios de comunicação no Brasil, principalmente em relação a seu segmento mais monopolizado, o telejornalismo”.

A Web TV Acesso oportunizará aos acadêmicos, principalmente do curso de Jornalismo, experiências e novas possibilidades ainda na academia. O modo de produzir e exibir telejornalismo terá algumas particularidades, em relação ao modo tradicional, para que possa fazer uso do maior número de ferramentas que o meio web oferece. Será um veículo jornalístico com mais autonomia e aberto a novas propostas de desenvolvimento. Ele deve servir de instrumento para o aperfeiçoamento das práticas de produção televisiva.

Como ressalta Brasil (2011, p.20), “Web TV significa TV na internet. Trata-se de uma tecnologia que vem sendo desenvolvida há cerca de 10 anos e visa viabilizar a transmissão de conteúdo televisivo via internet”, porém o diferencial em utilizar a rede mundial de computadores para divulgar as produções audiovisuais é a possibilidade de trabalhar com mais autonomia quanto aos programas produzidos e também ao tempo destinado à veiculação dos mesmos.

Bonásio (2002, p.45) ressalta que “atualmente a tecnologia da informática/ Internet permite que as transmissões dos sinais de áudio e vídeo possam ser usadas por qualquer pessoa e não mais só por aqueles que são escolhidos por critérios exclusivamente políticos”. O

desenvolvimento da rede mundial de computadores trouxe uma democratização quanto ao acesso, produção e disseminação dos conteúdos. Ela distribuiu o direito/poder que antes se concentrava nas mãos de uma minoria elitista. Britos, Simões (2010) apresentam uma retrospectiva dessas fases:

De modo retrospectivo, visualizam-se como fases da televisão brasileira: a elitista, de 1950 a 1964; a populista, de 1964 a 1975; a do desenvolvimento tecnológico, de 1975 a 1985; a da transição e da expansão internacional, de 1985 a 1990; e a da globalização e da TV paga, de 1990 a 2000. A partir de 2000 adentram-se em outra, a fase da qualidade digital, em transcurso. (BRITOS, SIMÕES, p.221).

Freire Filho (2009, p.22) observa que “imaginar a Internet em oposição à televisão é bobagem; ao contrário, ela é apenas mais uma forma de enviar e receber a televisão. E a TV está se tornando mais popular, não menos”. A proposta de webtv não vem para substituir a televisão convencional. Ela é uma nova ferramenta para auxiliar na difusão do conteúdo televisivo mas com características próprias, cruzando barreiras geográficas e culturais.

## **Experimentação**

O canal da Web TV Acesso, proposto para o Campus São Borja da Unipampa, é uma janela para divulgação e aproximação das produções acadêmicas desenvolvidas pelos cursos de Comunicação Social para/com a comunidade acadêmica e população em geral. Além da oportunidade prática de produção oferecida aos alunos, a webtv, em sua grade de programação, oferece conteúdos variados de caráter educativo ao público externo, como programas de entrevistas, noticiários, documentários, reportagens e espaço para transmissões de seminários e palestras ao vivo.

Aronchi de Souza (2004) observa que os alunos devem ser estimulados desde o início do curso a associarem a teoria com a prática. É a partir dessa provocação, ainda na academia, que irão surgir os primeiros projetos:

Seguindo as etapas do aprendizado, o aluno torna-se capaz de identificar um programa e classificá-lo, para depois criar fórmulas de programas televisivos nos seus projetos experimentais. Esse, portanto, é um caminho para unir teoria e prática, pois a identificação dos gêneros e formatos pode associar-se à produção de programas experimentais logo no início dos cursos. (ARONCHI DE SOUZA, p. 28).

Brasil (2002, p.201) afirma que a universidade é o local mais adequado para desenvolver e testar novas propostas. “Experimentar novas linguagens e pesquisar novas técnicas significa ousar e até errar, mas procurando sempre criar e inovar, funções primordiais na instituição universitária!”.

Para Bittencourt (2002) desenvolver telejornalismo para a internet, ainda na academia, oferece ao acadêmico inúmeras vantagens, principalmente para aquele que foca novas possibilidades de mercado:

A experiência acadêmica é fundamental para quem quer novas oportunidades de trabalho. As possibilidades do “telejornalismo na Internet” são muito grandes. Citando apenas algumas: a experimentação de novas linguagens; a aplicação de novas tecnologias; o treinamento e o ensino etc. (BITTENCOURT, p.40).

A possibilidade de desenvolver trabalhos novos, como programas de gêneros diferenciados, reportagens mais longas, acessíveis, sem perder o foco jornalístico, e servir como meio de aprendizado para os estudantes é proposta deste projeto.

A web é uma grande aliada na divulgação dos variados conteúdos. A janela que ela abre para o mundo possibilita que as culturas sejam apresentadas e conhecidas por muito mais pessoas. As barreiras territoriais, políticas e financeiras, que antes eram as principais responsáveis por sufocar a disseminação do conhecimento, tornaram-se transponíveis.

A parte colaborativa da programação da Web TV Acesso, é feita por parcerias com outras universidades que tenham cursos de Comunicação Social e, por envio de conteúdos ou participações através de redes sociais na internet. Para tanto foram criados perfis nos sites de relacionamento *Twitter* e *Facebook*, facilitando a troca e estreitando a relação entre mídia e público.

Também foi criada conta no site *YouTube* para a publicação dos programas, visto que é o canal que melhor oferece ferramentas para ampliar a possibilidade de trabalho com acessibilidade e dá maior visibilidade à proposta.

### **Tecnologia Assistiva que viabiliza a relação homem-máquina**

Segundo dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) no Censo 2010, o Brasil possuía 45,6 milhões de pessoas portadoras de algum tipo de

deficiência. Nesses números estão contabilizados todos os tipos (motora, visual, mental e auditiva) e em todos os graus (desde parcial até total). Essas pessoas, na maioria das vezes, acabam tendo mais dificuldades de acesso a produtos e serviços por falta de ferramentas preparadas para auxiliá-las em suas tarefas. Graças ao avanço no desenvolvimento tecnológico, aos poucos essa realidade começa a mudar. A internet já oferece ampla possibilidade de ferramentas para trabalhar com a acessibilidade, promovendo a interação das pessoas com deficiência e o ambiente virtual.

Discutir acessibilidade é entrar em um tema amplo. Tornar algo acessível, no caso de uma webtv, vai além daquilo que está visível ao alcance dos olhos como inserir legendas em vídeos ou fazer audiodescrição. Mesmo que isso também faça parte, nesse momento, de maneira mais abrangente, o que se pensa em relação ao tema, é a questão de produzir/disponibilizar informações de modo que fique fácil de serem identificadas pelas ferramentas de busca, leitores de tela e por pessoas com pouca afinidade com o site. Além disso, o conteúdo também precisa apresentar uma linguagem clara, como ressaltam Sánchez, Rodríguez e Velasco (2007):

[...] la accesibilidad no consiste sólo en proporcionar información a personas con discapacidad. Los nuevos formatos multimedia permiten que la información esté disponible y sea accesible para personas con distintos niveles de conocimiento. Por lo tanto, la accesibilidad web también beneficia a otros usuarios, incluidos los que tienen poca habilidad lectora. (SÁNCHEZ, RODRIGUEZ, VELASCO, p. 73)<sup>3</sup>.

### **Acessibilidade na Web TV Acesso**

A proposta de uma webtv acessível é fazer com que o conteúdo disponibilizado seja interessante e ofereça fácil navegação. O layout da Web TV Acesso foi desenvolvido de modo que facilite a utilização dos recursos de acessibilidade com links que possam ser identificados pelas ferramentas de leitor de tela, apresentando, assim, maior e melhor interação com pessoas que tenham deficiência visual e motora. O acesso aos links foi testado com o software livre leitor de tela NVDA.

---

3 . [...] a acessibilidade não consiste somente em proporcionar informação à pessoas com incapacidade. Os novos formatos multimídia permitem que a informação esteja disponível e seja acessível para pessoas com diferentes níveis de conhecimento. Portanto, a acessibilidade web também beneficia a outros usuários, incluindo os que têm pouca habilidade leitora.

Esse contato das pessoas com o mundo, através de máquinas está cada vez maior. Roos (2011) afirma que as tecnologias são usadas por várias pessoas como extensões do corpo, principalmente os deficientes, que se utilizam delas para superar as limitações físicas.

Atualmente, as pessoas com dificuldades ou deficiências interagem com a sociedade de várias formas, principalmente através da utilização das tecnologias de informação, como impressão em Braille, celulares, *softwares* de computador. Essas ações participativas promovem a inclusão social do indivíduo. (ROOS, p.129).

No caso da web, conhecer as dificuldades é uma das razões para construir *sites* que facilitem a navegação. Um cuidado importante na elaboração do *layout* acessível é a localização dos menus e submenus, que devem oferecer os links mais importantes no início da página. Sempre deve ser levado em consideração que o programa que faz leitura de tela identifica de cima para baixo e da esquerda para a direita. Então, quanto menos links estiverem antes da informação buscada, mais fácil será da pessoa encontrar o que procura. Quem utiliza o leitor de tela geralmente navega através da tecla TAB e das teclas de direção, que saltam de menu em menu e, nesse caso, se o conteúdo estiver no final da página, serão preciso vários toques até encontrá-lo.

Outra observação está relacionada à identificação dos menus e imagens que compõem a página, eles também devem possuir um texto alternativo, pois o software de leitura de tela não identifica figuras como afirma Nicácio (2010):

O problema é que a informação contida na imagem só estaria disponível para aqueles que conseguem enxergar. Como poderemos saber o que a imagem está retratando sem, contudo, visualizar a imagem? Bom, nós podemos vincular a imagem a um texto alternativo, da seguinte forma: ``. Dessa forma, agora já temos uma ideia do que se trata a imagem que está na página. O programa leitor de tela, ao se deparar com esta marcação irá procurar se existe algum "alt" declarado para poder ler. Sistemas que fazem busca por imagem, também se utilizam do texto alternativo para poder indexar as imagens contidas em websites. (NICÁCIO, p. 39).

## **Audiodescrição**

O recurso de audiodescrição (AD) tem conquistado espaço em festivais, novelas, filmes, documentários teatros e óperas. A *voice over*, que faz a descrição dos elementos em cena, é feita nos intervalos entre as falas daquilo que está sendo apresentado e não interfere em nada aos videntes. A audiodescrição chega através de um segundo canal e na TV ela pode ser acionada a partir da tecla SAP (*Second Audio Program*), que é um sistema de áudio secundário. A opção em colocar a audiodescrição em outro canal é para que as informações não se tornem redundantes para as pessoas que não têm deficiência visual. Nos cinemas, teatros e festivais o sistema é parecido e quem necessita do recurso, pode solicitar fones de ouvido que serão plugados nesse canal. O objetivo é narrar o ambiente e as expressões dos personagens aos deficientes visuais para que eles não fiquem fora do contexto por não conseguirem receber determinada informação visual.

As tentativas de aprovar decretos e leis que assegurem os direitos aos deficientes são, muitas vezes, esmagadas por interesses maiores. Ainda a maioria das emissoras desconhecem ou mesmo desacreditam no potencial desse público, como salienta Romeu Filho (2010):

Ainda que a audiodescrição possa representar um ônus para as emissoras, conforme sustentado por suas entidades representativas, não há como calcular o preço do desrespeito ao direito de aproximadamente 20 milhões de brasileiros (ROMEUFILHO, p.66).

## **Legendas**

As legendas nos vídeos, de acordo com os critérios exigidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT - (2005), NBR 15290, para a acessibilidade na televisão, devem ser posicionadas na parte inferior da tela, alinhadas ao centro e quando houver a inserção de outra informação, que não seja a legenda, como por exemplo, os geradores de caracteres (GCs), elas saltam para a parte superior. A fonte deve ser utilizada em caixa alta, sem serifa (Arial é uma das mais indicadas) e na cor branca. Quanto ao fundo da legenda coloca-se uma tarja preta para que fique fácil a leitura. A utilização de sombra e cores contrastantes ajuda a destacar o texto.

Outro detalhe a ser observado é quanto a quantidade de texto sobre as imagens que aparecem no vídeo. Não devem ter mais do que três linhas e no máximo 40 caracteres cada (o

ideal é 32). Para não correr o risco dos textos serem cortados nas laterais deve-se deixar uma margem de segurança nas bordas. As falas em *voice over* (aquelas em que a pessoa que está falando não aparece) e as palavras estrangeiras devem ser escritas em itálico. É importante observar que as legendas possuem símbolos que auxiliam para o melhor entendimento dos deficientes auditivos. A música de fundo é identificada pela presença de uma nota musical no início. Para expressar outros sons é utilizado colchetes, dessa maneira: [APLAUSOS], [TIROS]. Aspas destaca uma palavra pelo seu sentido ou uso que foi atribuído dentro do discurso. Quando uma fala é interrompida utilizam-se dois hífen seguidos. Esses são apenas alguns dos inúmeros símbolos que facilitam na captura da mensagem por parte do público com necessidades especiais.

Nos vídeos disponibilizados na internet, por meio do *YouTube*, uma alternativa é o uso do *closed caption* já oferecido nas configurações do *player* de vídeos do site. O recurso é uma ferramenta que dispensa o trabalho de legendagem manual, otimizando o tempo de produção do material.

## **Libras**

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a forma mais utilizada para a comunicação com pessoas surdas. Assim como as demais línguas, ela pode variar bastante de uma região para a outra. Essa comunicação gestual é, também, acrescentada em produtos audiovisuais para facilitar o entendimento das pessoas com alguns tipos de necessidades especiais. É inserida uma “janela” no vídeo com o interprete em libras fazendo a tradução do que é apresentado (Apêndice I). A interpretação pode acontecer de duas maneiras: ao vivo ou gravada.

## **Programa piloto WJ Acesso**

O programa piloto da primeira edição do WJ Acesso foi realizado no município de Santiago, região central do Rio Grande do Sul. Embora a Web TV Acesso seja planejada para ser produzida no município de São Borja RS, optamos por realizar as gravações em Santiago, pela facilidade de locação dos equipamentos, já que as disciplinas de laboratórios de telejornalismo são desenvolvidas em uma produtora dessa cidade.

As pautas foram selecionadas direcionando a temas de abordagem ampla, visto que, uma vez disponível na internet, o conteúdo pode ser acessado de qualquer parte do mundo.

O WJ Acesso possui 16(dezesseis) minutos e 47(quarenta e sete) segundos de duração. Ele é um jornal já desenvolvido para a plataforma web, com uso de linguagem voltada aos internautas e com a preocupação de atender a necessidades específicas como a dos cegos e surdos. É composto por uma nota coberta, três reportagens (uma colaborativa, em parceria com um acadêmico de jornalismo do Centro Universitário Estácio de Sá de Santa Catarina), uma entrevista de estúdio e um *stand-up*.

A reportagem sobre o Programa Cidade Educadora aborda um tema amplo, de caráter internacional e apresenta Santiago como personagem que ilustra o projeto.

A reportagem sobre pessoas que superam as limitações físicas em busca de informação foi produzida pela jornalista Cristiely Lopes, deficiente visual.

A entrevista de estúdio oferece uma visão mais completa e aprofundada sobre o tema da reportagem do programa Cidade Educadora e tem o propósito de esclarecer dúvidas.

A nota coberta é sobre a retomada das obras do aeroporto municipal de Santiago e a possibilidade de retorno de linhas aéreas na região.

O *stand-up* apresenta uma fala com a professora Luciane Mielniczuk, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que palestrou durante o I Seminário de Atualidades em Jornalismo, na Unipampa. A entrevistada fala sobre a relação das mídias digitais com o uso das ferramentas de acessibilidade.

A reportagem sobre a prática de exercícios físicos foi produzida em parceria com o estudante Fábio Pacheco do Centro Universitário Estácio de Sá de Santa Catarina. Ela é uma matéria colaborativa e mostra a possibilidade de formar uma rede com estudantes de diversas universidades. Cada um de uma região, mostra como determinado tema pode ter maiores desdobramentos atendendo a maior quantidade de espectadores possível.

O WJ Acesso é composto por dois blocos intercalados de um vídeo institucional da APAE de São Borja, produzido por estudantes de Publicidade e Propaganda da Unipampa. A exemplo da proposta, esse espaço está reservado para a inserção de produtos institucionais sem fins lucrativos ou anúncios de seminários e demais eventos da própria universidade. É permitida a divulgação de outras produções publicitárias com fins de apoio cultural.

Trabalhar com o recurso de AD no telejornalismo ainda é um desafio muito grande porque as matérias são compactadas e não sobram espaços vazios para a inserção da audiodescrição, como ocorre nos filmes. No telejornalismo enquanto são mostradas as imagens

simultaneamente o repórter está em *voice over* narrando ou descrevendo os fatos. Então, criamos uma linguagem própria, para evitar que aconteçam momentos em que o cego não consiga se situar na matéria. A alternativa que encontramos foi adaptar as reportagens para que já supra essa demanda, mas sem interferir na produção jornalística. Por exemplo, citando o entrevistado antes das sonoras, fazendo uma breve descrição das imagens, mas sempre com cuidado de casar o texto que está sendo falado com a imagem do vídeo. Trabalhar o *off* para que sempre fique de acordo com as imagens já é uma prática no jornalismo de TV, mas quando estamos falando em acessibilidade o conceito precisa ser reforçado.

Em espaços onde não há nenhuma fala optou-se por usar uma breve audiodescrição do vídeo para situar local e ação.

Outra possibilidade de adaptar a narrativa aos cegos é o uso da audiodescrição em um dos canais de áudio (direito ou esquerdo). Ao juntar o som normal da reportagem e o *voice over* com ganho no volume, numa mesma linha, sem que prejudicasse o espectador, que faria uso do outro canal, a produção estaria disponibilizando uma alternativa a quem necessita do recurso, dada a inviabilidade de outra forma disponível pelo local de hospedagem dos vídeos, o *YouTube*.

Quanto à aplicação e o modo de exibir a legenda, o recurso oferecido pelo canal *YouTube*, onde é hospedado o material, viabiliza o acesso à informação e evita que os vídeos tenham que ser legendados durante a edição, otimizando tempo de produção e não comprometendo a qualidade para quem não tem deficiência. Através de um botão disponibilizado na barra de ferramentas do *player*, localizado no canto inferior direito do mesmo, o deficiente auditivo poderá ativar o recurso de legendas.

Visto que não há diretrizes específicas para a aplicação do recurso de *Closed Caption* nas produções das webtv's, a forma escolhida para que também fosse atendida a necessidade dos surdos, foi a inserção de legendas disponibilizada pelo *YouTube*. A alternativa é viável desde que o texto seja corretamente sincronizado com a narração do vídeo. Deve ser dada atenção especial ao uso desta ferramenta, já que o acionamento automático provoca algumas alterações no texto sobre o que é dito.

A inserção da interpretação para surdos através da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é outra opção para que o conteúdo do vídeo também possa ser recebido pelos internautas com deficiência auditiva. Em parceria com o programa “TJ UFSC”, da Universidade Federal de Santa Catarina, que já experimenta o uso de Libras no telejornal, com um aluno do Curso de Letras -

Libras, foi possível que no programa piloto do “WJ Acesso” o recurso pudesse ser usado. Aqui há necessidade de uma atenção especial já que verificou-se a dificuldade de encontrar um profissional habilitado para tal suporte.

Solução para que esta proposta se mantenha é que haja parceria com outras universidades que disponibilizem curso de Letras - Libras ou a contratação do serviço de um profissional para tal trabalho.

### **Programação**

A grade da Web TV Acesso conta com os seguintes programas: Memória, Em Pauta, WJ Acesso, Atitude e Câmera Acesso, conforme o apêndice C. Além do material produzido pela equipe, os programas poderão também exibir conteúdos de acadêmicos dos outros cursos de comunicação da Unipampa ou instituições parceiras e materiais disponibilizados gratuitamente pelo governo, como curtas, documentários, etc. Todo o material vindo de fora que seja de cunho educativo e que possa acrescentar para o desenvolvimento social será avaliado pela equipe da Web TV Acesso e, desde que esteja de acordo com as diretrizes do Canal, poderá ser exibido. Fica destinado à universidade um espaço semanal para a difusão de notícias da instituição, enquadrando-se também às normas estabelecidas pela webtv, participando do processo educativo e acessível.

### **Gêneros**

Os gêneros jornalísticos são divididos de maneiras diferentes de acordo com cada autor. Para José Marques de Melo, que é referência no assunto, eles classificam-se a partir do propósito que está implícito no texto. Durante anos o autor manteve os gêneros divididos em informativo e opinativo. Somente em 2007 ele acrescentou o interpretativo, utilitário e diversional.

TEMER (2010, p.105) define o telejornalismo como “um gênero televisivo que, ao mesmo tempo em que tem personalidade e função própria, se entrelaça com os demais gêneros televisivos em uma relação de mútua dependência e de contaminação”.

As produções da Web TV Acesso são, em geral, de gênero informativo pautadas por temas de cunho educativo.

## Formatos

Os formatos dos programas são os moldes nos quais cada um pode ser produzido dentro de gêneros diferentes. É possível criar um programa do gênero informativo e dentro dele trabalhar com diversos formatos como programas de entrevistas em estúdio, reportagens, debates, entre outros. Como afirma Aronchi de Souza (2004, p.46) “o formato de um programa pode apresentar-se de maneira combinada, a fim de reunir elementos de vários gêneros e assim possibilitar o surgimento de outros programas”. No caso da Web TV Acesso apresentamos um web jornal audiovisual (sem bancada, de acordo com o modelo piloto), um programa de entrevista, um programa de variedades (podendo ser gravado em locação externa), dois programas de reportagem e/ou documentários (um grande reportagem, um reportagem e/ou um documentário, um micro-documentário).

## Elementos que compõem o projeto do estúdio da Web TV Acesso<sup>4</sup>

### Espaço físico

O local onde será instalado o estúdio da Web TV Acesso necessita de um vão de 4 a 5 metros de altura. Esse espaço é necessário para a instalação dos equipamentos de iluminação e também para dissipar o calor provocado pelos refletores. Se for mais baixo, não poderão ser utilizadas lâmpadas de cores quentes porque iria superaquecer o estúdio.

A área ideal para suprir as necessidades de um estúdio que comporte as gravações de toda a grade de programação da Web TV Acesso deve ter 30 m<sup>2</sup>. Um espaço de 6 metros de largura por 5 de comprimento. Assim possibilita a instalação de um fundo infinito de cor verde para trabalhar com estúdio virtual. Para utilizar o *Chroma-key* é interessante o personagem estar posicionado a 2 metros do fundo verde, pois isso favorece na incidência da contraluz que vai destacar a silhueta. A demanda de espaço é necessária, também, para a instalação de três câmeras, que precisam de mobilidade dentro do estúdio. Isso favorece na escolha dos planos e também possibilita que o jornalista apresente em uma bancada ou caminhe pelo estúdio.

---

<sup>4</sup> Obras tomadas como referência para o desenvolvimento do tópico sobre os elementos que compõem o estúdio:

BONASIO, Valter. *Televisão: Manual de Produção e Direção*. Rio de Janeiro, RJ. Ed. Record, 2002.

ZETLL, Herbert. *Manual de Produção de Televisão*. Ed. Cengage Learning. 10ª ed. 2010.

TIRLONI, Salvador Francisco. *Estúdio de televisão: metodologia de implantação e aplicação de estúdio de caso em órgão público*. Florianópolis: Visual Books, 2007.

## **Parte acústica**

O isolamento acústico do estúdio de televisão merece bastante atenção, pois é ele que vai impedir a entrada de barulhos externos que possam prejudicar a gravação e também que os sons produzidos no interior do mesmo provoquem ecos. As paredes e o teto devem ser forrados com espuma já fabricada para isso, que absorvem o som e impedem sua propagação. O piso deve ser coberto com um material liso para que os *dollys* dos tripés das câmeras possam se deslocar. O tapete emborrachado é bastante utilizado nesses casos porque, além de não fazer barulho quando pisado, possibilita que os cabos sejam colocados debaixo dele.

## **Iluminação**

A escolha da iluminação adequada é muito importante para não comprometer o cenário e o vídeo. O posicionamento da mesma vai influenciar diretamente na qualidade do trabalho. Para a gravação do telejornal, por exemplo, é preciso três tipos diferentes de luz: A luz principal, que é aquela que vai incidir diretamente no rosto do apresentador. Ela é uma luz dura, que produz sombras, e deve ser posicionada pouco acima da câmera. O segundo ponto de luz é o de preenchimento que é um refletor colocado mais ao lado do apresentador. É uma luz difusa e sua finalidade, nesse caso, é quebrar as sombras provocadas pela luz principal. E o terceiro ponto é a contraluz, que tem o propósito de destacar o apresentador do fundo do estúdio. Ela é difusa e tem a finalidade de realçar os contornos e dar a impressão de profundidade no estúdio.

A iluminação bem ajustada e uniforme é fundamental para a utilização do efeito *Chroma-key*. Caso ocorram pontos com incidência menor de luz, na hora de substituir o fundo infinito pelo estúdio virtual, no nosso caso, irão aparecer manchas irregulares na imagem.

## **Climatização do estúdio**

Alguns pontos devem ser observados em relação à climatização do estúdio. Como o local é consideravelmente pequeno e terá refletores que produzem bastante calor, é necessário um sistema eficiente e que amenize a temperatura do local. O condicionador de ar deve ser o mais silencioso possível e estar instalado distante dos microfones. Outra questão é a circulação da corrente de ar que não deve passar perto dos microfones, pois isso poderá produzir ruídos e afetar na qualidade do áudio.

### **Sala de controle**

A sala de controle é onde vão estar os operadores das mesas de luz, áudio e vídeo. Nessa sala também vão estar os computadores para edição, mesa de corte e os monitores. Esse ambiente deve ter no mínimo 20 m<sup>2</sup> (4 metros por 5). É necessário, também, um condicionador de ar porque os equipamentos vão superaquecer a sala e poderão parar de funcionar, caso não estejam refrigerados.

Outro ponto que exige bastante atenção são os cabamentos de áudio, vídeo e instalações elétricas. A sala necessita várias tomadas para os diversos equipamentos. E os cabos de áudio e vídeo que chegam do estúdio não devem ser colocados nas mesmas calhas que os da rede elétrica, pois as oscilações e a corrente elétrica irão causar ruídos no som e imagem transmitidos pelos mesmos.

### **Recursos materiais**

<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Câmeras portáteis	3
Tripés com cabeça hidráulica e Dolly com trava.	3
Teleprompter	1
Monitores	5
Mesa de áudio	1
Switcher	1
Mesa de iluminação	1
Microcomputador com placa de captura de vídeo.	4
Armários para guardar os equipamentos.	2
Microfone boom	2

Microfone lapela	3
Microfone de mão onidirecional	4
Tripé para refletores	2
Refletores	5
Software para edição/ Licença Adobe Premiere CS6.	2
Cabos de áudio e vídeo para ligar as câmeras, monitores e microfones à sala de controle.	-
Sistema de intercomunicação entre sala de controle e estúdio.	5
Caixas acústicas	4

### **Recursos humanos**

Operador de áudio	1
Operadores de câmera	3
Operador de iluminação	1
Switcher	1
Repórteres	5
Produtores	5
Coordenador da Web TV Acesso	1

Os recursos materiais e humanos citados nos tópicos 5.3.6 e 5.3.7, respectivamente, são apenas referências e podem ser substituídos ou adequados para que sejam operados da melhor maneira possível.

## CONSIDERAÇÕES

A partir da realização do programa piloto foi possível constatar que é viável a execução do jornal de acordo com a proposta inicial deste projeto. Quanto aos demais programas, estamos certos da possibilidade deles serem produzidos, desde que se tenha equipamentos adequados, profissionais capacitados e espaço físico, pois toda a estrutura foi planejada de maneira que atendesse à demanda de uma grade de programação e estivesse dentro dos recursos materiais e humanos possíveis de serem adquiridos.

Em relação à acessibilidade, constatamos que seria bastante trabalhoso fazer com que todas as matérias de todos os programas fossem totalmente acessíveis. Para isso, haveria a necessidade de um grande número de pessoas envolvidas apenas na produção da acessibilidade. Então, como proposto desde o início, a Web TV Acesso tem o comprometimento de produzir e veicular matérias de cunho educativo e acessível. Nesse primeiro momento as matérias serão trabalhadas de maneira que se tornem acessíveis para o maior número de pessoas. Nos produtos mais elaborados e com mais tempo para a produção poderão ter os recursos de acessibilidade melhor trabalhados. Já um programa de plantão, por exemplo, terá menos tempo e não será possível aplicar todos os recursos.

A possibilidade de desenvolver o primeiro programa foi de extrema valia, pois pudemos aplicar na prática todas as argumentações teóricas e chegamos à conclusão de que não é nada simples produzir conteúdos voltados ao público que exige atenção especial. Produzir material audiovisual com qualidade e acessível exige muito mais da equipe envolvida. Nossa maior dificuldade foi para conseguir um intérprete de Libras, pois em toda a parte que procurávamos as pessoas não tinham habilitação para exercer a atividade ou se recusavam a realizá-la. Portanto, reforçamos através desse trabalho o compromisso e a vontade de produzir material jornalístico qualificado e responsável, buscando sempre atingir o maior número de pessoas possível.

## **Reflexões de Paulo Renato Messa Garcia**

A produção do trabalho experimental “Web TV Acesso” propiciou-me reflexão sobre o período de graduação no Curso de Jornalismo na Unipampa. Na tentativa de pôr em prática os conhecimentos teóricos e de laboratórios em jornalismo digital e telejornalismo, a proposta de desenvolver um site e um programa piloto para disponibilizar a informação de forma que atendesse um público com necessidades especiais, fez com que me despertasse o interesse de dar mais atenção a este modelo de produção. Certamente não foi um trabalho de fácil elaboração, já que saí de uma rotina de produção tradicional, mas acredito que por este motivo criei uma expectativa em ver o projeto sendo continuado na universidade, o que seria um diferencial da academia.

Acredito que é preciso uma revisão sobre a forma atual do jornalismo, especialmente em sua forma de produzir, no sentido de que a necessidade de se atender também a quem tem dificuldades para acessar a informação deve ser melhor vista.

O trabalho em conjunto, com o colega Rogério Savian, a orientadora Roberta Roos e os demais envolvidos tornou possível a realização deste trabalho, visto toda a reflexão acima do objetivo e as adaptações necessárias para que houvesse formas de atender as expectativas criadas desde o início do projeto.

Unimos dois temas para mostrar que é possível que seja democratizada a informação, que é possível facilitar a recepção de notícias por mais pessoas, trabalhando com tecnologia, comunicação e acessibilidade.

Em relação a continuidade do trabalho, acredito que seja possível desde que mantenha-se o mesmo compromisso na produção e que também seja dada atenção especial ao quadro de pessoas envolvidas, pois é necessário um bom investimento em recursos humanos.

Acredito que foi um trabalho de grande relevância e aprendizado tanto teórico como prático. Ainda que tivemos dificuldades em encontrar referencial bibliográfico específico sobre o tema e nos deparamos com situações inusitadas no momento de produção, estou certo de que atendemos além das nossas expectativas e conseguimos alcançar o objetivo fundamentador deste produto.

## **Reflexões de Rogério Alessandro Savian**

A elaboração do projeto experimental intitulado “WEB TV ACESSO: UMA PROPOSTA DE DIFUSÃO EXTRACURRICULAR EDUCATIVA E ACESSÍVEL”, juntamente com o acadêmico Paulo Messa, me oportunizou construir um trabalho que já vinha despertando meu interesse desde o segundo ano da faculdade. Trabalhar para que a comunicação alcance o maior número de pessoas possível, incluindo as com necessidades especiais, foi bastante gratificante.

O desenvolvimento do projeto exigiu muita dedicação e trabalho em equipe por serem diversas abordagens dentro da mesma proposta. Quanto ao que foi sugerido, que era o desenvolvimento da proposta de uma webtv educativa e com acessibilidade, conseguimos fazê-la. Estruturamos também a grade de programação e o levantamento de recursos materiais e humanos necessários para o funcionamento da mesma. Desenvolvemos o site para hospedá-la e para mostrar a sua viabilidade produzimos o programa piloto chamado “WJ Acesso” com recursos de acessibilidade.

A construção da Web TV Acesso possibilitou-me que, a partir dos fundamentos teóricos, pudesse refletir, planejar, discutir possibilidades de viabilidade, encontrar soluções e aplicar em um projeto prático todo o conhecimento adquirido em sala de aula. Posso destacar que a construção do trabalho agregou-me uma experiência muito significativa para minha trajetória acadêmica e profissional. Pude associar a teoria com a prática e assim elas passaram a fazer mais sentido.

Pretendo dar continuidade a essa linha de trabalho/estudo, visto que o envolvimento na construção desse projeto experimental demonstrou-me que as mídias digitais oferecem inúmeras possibilidades de serem trabalhadas e que o mercado do jornalismo recém está percebendo o potencial desse meio e, principalmente, do público especial.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). **Acessibilidade em Comunicação na Televisão**. ABNT NBR 15290. Válida a partir de 15 de novembro de 2005.

ABEPEC - **Legislação**. Disponível em:

<<http://www.abepec.com.br/?pg=noticias&cat=6&title=LEGISLA%C7%C3O>>. Acesso em 24 de ago. 2012, 10:37:00.

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo, Summus, 2004.

BARBOSA, Marialva Carlos. “Imaginação televisual e os primórdios da TV no Brasil”. **História da televisão no Brasil**. (Orgs. Ana Paula Goulart Ribeiro, Igor Sacramento, Marco Roxo). São Paulo: Contexto, 2010.

BITTENCORT, Luís Carlos. “www.telejornalismo.com”. **Telejornalismo on-line em debate**. (Orgs: BRASIL, Antônio; ARNT, Héris). Rio de Janeiro: E- Papers, 2002.

BONASIO, Valter. **Manual de Produção & Direção**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

BRASIL, Antonio C. “O ensino de Telejornalismo Com as Novas Tecnologias”. **Pesquisa em Telejornalismo: Resultados e experiências**. (Org. Cárilda Emerim). Novo Hamburgo: Feevale, 2011.

BRASIL, Antônio C. **Telejornalismo, Internet e guerrilha tecnológica**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2002.

BRITOS, Valério Cruz; SIMÕES, Denis Gerson. “A reconfiguração do mercado de televisão pré-configuração”. **História da televisão no Brasil**. (Orgs. Ana Paula Goulart Ribeiro, Igor Sacramento, Marco Roxo). São Paulo: Contexto, 2010.

CANNITO, Newton Guimarães. **A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio**. São Paulo, Summus, 2010.

DEL RE FILIPPO, Denise; SZTAJNBERG, Alexandre. **Bem-vindo à Internet**. Rio de Janeiro: Brasport, 1996.

DUARTE, Elisabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias. **Convergências Midiáticas: produção ficcional - RBS TV**. Porto Alegre, Sulina, 2010.

EMERIM, Cárilda. **Pesquisa em Telejornalismo: Resultados e Experiências**. 2011.

FECHINE, Yvana; FIGUEIRÔA Alexandre. “Cinema e televisão no contexto da transmediação”. **História da televisão no Brasil**. (Orgs. Ana Paula Goulart Ribeiro, Igor Sacramento, Marco Roxo). São Paulo: Contexto, 2010.

FREIRE FILHO, João (Org.). **A TV em Transição: Tendências de Programação no Brasil e no Mundo**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

GLOBO. **Jornal Nacional: a notícia faz história**. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2004.

IBGE, 2012. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=2125&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2125&id_pagina=1)>. Acesso em 28 de ago. 2012, 11:45:00.

IBOPE, 2012. **Mais de 50 milhões de brasileiros acessam a internet de casa ou do trabalho**. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Mais-de-50-milhoes-de-brasileiros-acessam-a-internet-de-casa-ou-do-trabalho.aspx>>. Acesso em 15 de ago. 2012, 10:50:00.

MATTOS, Sérgio. “A evolução histórica da televisão brasileira”. **60 anos de Telejornalismo no Brasil: História, análise e crítica**. (orgs. Alfredo Vizeu, Flávio Porcello, Iluska Coutinho). Florianópolis: Insular, 2010.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/legislacao/port-tipo/portarias/portaria-interministerial-n-651-de-15-de-abril-de-1999>> Acesso em 22 de mar. 2013, 17:01:00.

MOREIRA, Fernando José Garcia. **O USO DA TV WEB PARA A DIFUSÃO CIENTÍFICA EDUCATIVA**. Disponível em: <<http://labspace.open.ac.uk/mod/resource/view.php?id=365557>>. Acesso em 24 de ago. 2012, 17:18:00.

MUYLAERT, Roberto. “Como vão as Tvs Educativas”. **As Perspectivas da Televisão Brasileira Ao Vivo**. (Organizadores, Candido José Mendes de Almeida, Maria Elisa de Araújo). Rio de Janeiro: Imago Ed.:Centro Cultural Candido Mendes, 1995.

NICÁCIO, Jalves Mendonça. **Técnicas de acessibilidade: criando uma web para todos**. Maceió, EDUFAL, 2010.

PLANALTO. **Decreto-lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0236.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0236.htm)>. Acesso em 22 de mar. 2013, 11:39:00.

REGES, Thiara Luiza da Rocha. **Características e gerações do Webjornalismo: análise dos aspectos tecnológicos, editoriais e funcionais**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/reges-thiara-caracteristicas-e-geracoes-do-webjornalismo.pdf>>. Acesso em 27 de maio de 2013, 14:40:00.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor. “A renovação estética da TV”. **História da televisão no Brasil**. (Orgs. Ana Paula Goulart Ribeiro, Igor Sacramento, Marco Roxo). São Paulo: Contexto, 2010.

ROMEUFILHO, Paulo. “Políticas Públicas de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência - Audiodescrição na Televisão Brasileira”. **Audiodescrição : transformando imagens em palavras**. (Orgs. Livia Maria Villela de Mello Motta, Paulo Romeu Filho). São Paulo : Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo , 2010.

ROOS, Roberta. “Inclusão Educacional no Ensino Superior. O Ensino da Produção Televisual para o Cego”. **Pesquisa em Telejornalismo: Resultados e experiências**. (Org. Cárilda Emerim). Novo Hamburgo: Feevale, 2011.

SÁNCHEZ, María Isabel Tercedor; RODRIGUEZ, Clara Inés López; VELASCO, Juan Antonio Prieto. “ACCESIBILIDAD WEB ATRAVÉS DE LA DESCRIPCIÓN DE IMÁGENES”. **Accesibilidad a los medios audiovisuales para personas con discapacidad** . (orgs. Belén Ruiz Mezcuca y Francisco Utray Delgado). Madrid: Serrano, 2007.

SILVA, Edna de Mello; ROCHA, Liana Vidigal. “Telejornalismo e Ciberespaço: convergência de tecnologias e informação”. **60 anos de Telejornalismo no Brasil: História, análise e crítica**. (orgs. Alfredo Vizeu, Flávio Porcello, Iluska Coutinho). Florianópolis: Insular, 2010.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. “A mistura dos gêneros e o futuro do telejornal”. **60 anos de Telejornalismo no Brasil: História, análise e crítica**. (orgs. Alfredo Vizeu, Flávio Porcello, Iluska Coutinho). Florianópolis: Insular, 2010.

TIRLONI, Salvador Francisco. **Estúdio de televisão: metodologia de implantação e aplicação de estúdio de caso em órgão público**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

YORKE , Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo, Roca, 2006.

ZETLL, Herbert. **Manual de Produção de Televisão**. Ed. Cengage Learning. 10ª ed. 2010.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Cronograma das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso II.

<b>Período</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maio</b>
<b>Atividades</b>	Desenvolvimento do referencial bibliográfico.	Desenvolvimento do referencial bibliográfico.	Desenvolvimento do site, redes sociais e gravação do programa piloto.	Edição do material, conclusão da parte teórica e do relatório.	Entrega e apresentação do trabalho.

APÊNDICE B - Logotipo da Web TV Acesso e suas aplicações





**Explicação sobre a identidade visual da Web TV Acesso:**

A identidade visual é de autoria do acadêmico Vinicius Mota do curso de Publicidade e Propaganda da Unipampa.

A ideia da logomarca é transmitir o conceito de liberdade na representação de um pássaro em voo, livre de barreiras, independente. Assim, a figura do pássaro transmite a ideia da eliminação de barreiras, autonomia e descoberta, além de proporcionar leveza. A escolha tipográfica se deu por uma fonte que transmitisse certa seriedade pela serifa, porém não dura.

**APÊNDICE C - Grade de programação da Web TV Acesso**

X	<b>Segunda</b>	<b>Terça</b>	<b>Quarta</b>	<b>Quinta</b>	<b>Sexta</b>	<b>Sábado</b>
<b>Tipo de Programa</b>	Memória da cidade	Entrevista	Web jornal audiovisual	Programa Jovem (Identidade)	Grande reportagem / Documentário	ACS Unipampa
<b>Nome do Programa</b>	Memória	Em Pauta	WJ Acesso	Atitude	Câmera Acesso	Determinado pelo setor
<b>Hora de publicação</b>	15h	20h	19h	17h	20h	Determinado pelo setor
<b>Tempo de duração</b>	3min.	15 a 20 min.	10 a 20min.	20 a 30min.	10 a 30min.	Determinado pelo setor
<b>Público</b>	População local e regional	Pautado pelo tema	População local e regional	Pautado pelo tema	Geral	Determinado pelo setor

## **APÊNDICE D - Estrutura do programa “Memória”**

**NOME DO PROJETO:** Memória

**OBJETIVOS:** Tornar de conhecimento público fatos e/ou histórias que tenham relevância patrimonial, política ou cultural para os espectadores.

**FORMATO:** Reportagem / Documentário

**DURAÇÃO:** 3 minutos.

**DIA DE VEICULAÇÃO:** Segunda-feira.

**PÚBLICO ALVO:** Comunidade acadêmica, população são-borjense e demais usuários de internet.

**RECURSOS OPERACIONAIS E FINANCEIROS:** 2 câmeras portáteis com tripé, 1 microfone lapela, 1 microfone de mão, 1 repórter e/ou 1 produtor, 2 cinegrafistas, 1 computador com software para edição, 1 editor de imagens, acesso à internet de boa qualidade.

## **APÊNDICE E - Estrutura do programa “Em Pauta”**

**NOME DO PROJETO:** Em Pauta

**OBJETIVOS:** Apresentar informações de interesse social, com cunho educativo por meio de entrevistas, podendo estas serem intercaladas com perguntas do público através de redes sociais e ou gravação prévia.

**FORMATO:** Entrevista.

**DURAÇÃO:** 10 minutos.

**DIA DE VEICULAÇÃO:** Terça-feira.

**PÚBLICO ALVO:** Comunidade acadêmica, população local, portadores de necessidades especiais e demais usuários de internet.

**RECURSOS OPERACIONAIS E FINANCEIROS:** 1 apresentador, 2 câmeras com tripés, 1 computador com software para edição, 2 cinegrafistas, 1 editor chefe, 1 produtor, 2 responsáveis pela edição e finalização, 1 iluminação de estúdio, 2 microfones de lapela, acesso à internet de boa qualidade.

## **APÊNDICE F - Estrutura do programa “WJ Acesso”**

**NOME DO PROJETO:** WJ Acesso

**OBJETIVOS:** Apresentar informações de interesse social, com cunho educativo e com acessibilidade.

**FORMATO:** Web jornal audiovisual educativo.

**DURAÇÃO:** 10 a 20 minutos.

**DIA DE VEICULAÇÃO:** Quarta-feira.

**PÚBLICO ALVO:** Comunidade acadêmica, população local, portadores de necessidades especiais e demais usuários de internet.

**RECURSOS OPERACIONAIS E FINANCEIROS:** 2 âncoras (ou apresentadores), 2 câmeras com tripés, 1 editor de imagens (por equipe), 2 computadores com software para edição, 2 cinegrafistas, 2 repórteres (por equipe), 1 editor chefe (por equipe), 2 produtores (por equipe), 1 iluminação de estúdio, 2 microfones de mão (por equipe), 3 microfones de lapela, 1 microfone boom, 1 carro disponível para transporte de equipe, acesso à internet de boa qualidade.

## **APÊNDICE G - Estrutura do programa “Atitude”**

**NOME DO PROJETO:** Atitude

**OBJETIVOS:** Apresentar informações atualizadas sobre tecnologia, música, eventos, cultura em geral.

**FORMATO:** Revista eletrônica.

**DURAÇÃO:** 20 a 30 minutos.

**DIA DE VEICULAÇÃO:** Quinta-feira.

**PÚBLICO ALVO:** Comunidade acadêmica, população local e demais usuários de internet.

### **RECURSOS OPERACIONAIS E FINANCEIROS:**

1 apresentador, 2 câmeras com tripés, 2 computadores com software para edição, 2 cinegrafistas, 1 repórter, 3 produtores, 1 editor/redator, 2 editores de imagens, iluminação, 2 microfones de mão, 2 microfones de lapela, 1 microfone boom, acesso à internet de boa qualidade.

## **APÊNDICE H - Estrutura do programa “Câmera Acesso”**

**NOME DO PROJETO:** Câmera Acesso

**OBJETIVOS:** Transmitir conhecimento aprofundado sobre temas diversos.

**FORMATO:** Grande reportagem / Documentário

**DURAÇÃO:** 10 a 30 minutos.

**DIA DE VEICULAÇÃO:** Sexta-feira.

**PÚBLICO ALVO:** Usuários de internet.

**RECURSOS OPERACIONAIS E FINANCEIROS:** 2 câmeras portáteis com tripé, 2 microfones lapela, 1 microfone de mão, 1 microfone boom, 1 repórter, 2 cinegrafistas, 1 diretor, 2 produtores, 1 computador com software para edição, acesso à internet de boa qualidade.

## APÊNDICE I - Audiodescrição do programa “WJ Acesso”

Vinheta de abertura:

Imagens alternadas de vários pontos da cidade de São Borja com linhas em círculo que fazem referência a lente de uma câmera ajustando o foco sobre as cenas.

As linhas somem dando lugar a lente da câmera com a escrita WJ ACESSO.

VT Institucional:

Um jovem com síndrome de down acompanhado de uma mulher chega em uma praça./

Os dois estão sentados num banco enquanto a mulher lê um livro./

Segundos depois um indivíduo passa pelos dois jogando um copo no chão./

A imagem fica em preto e branco e a câmera foca o lixo./

O rapaz com síndrome de down levanta do banco e recolhe o lixo do chão./

A imagem fica colorida e ele se dirige à lixeira onde deposita o resíduo./

O rapaz volta para o banco e senta ao lado da mulher./

APAE São Borja - Educando Cidadãos.//

Encerramento:

Tela com imagens de São Borja

(ler créditos)

Web TV Acesso

[www.webtvacesso.blogspot.com](http://www.webtvacesso.blogspot.com)

Cortinas:

Estamos apresentando

Voltamos apresentar

Reportagem Acesso a Informação:

Imagens alternadas dos entrevistados da reportagem.

Um click sobre uma imagem abre o vídeo.

Reportagem Cidade Educadora:

Imagem panorâmica de Santiago. O repórter Rogério Savian está em uma praça.

Vinheta Web TV Acesso:

Acesso

TV Educativa Acessível na Internet

**APÊNDICE J** – Vídeo com Interpretação em Libras.



**APÊNDICE K** - Vídeo com Interpretação em Libras e legenda.



# APÊNDICE L – Layout do site.

ww.webtvacesso.blogspot.com.br/?zx=9a4d0ec2cd440f21

# ACESSO WEB TV

INÍCIO MEMÓRIA EM PAUTA WJ ACESSO FS CÂMERA ACESSO UNIPAMPA AO VIVO MAIS ▾

Web Jornal Acesso (01-05)



10:12 / 16:48

PESQUISAR

Buscar

- Curta no Facebook
- Siga no Twitter
- Acompanhe no Google+
- Assine com RSS

MAIS ACESSADOS



WJ Acesso (01/05)

PROGRAMAS



WJ Acesso (01/05)

Curta 0

Início

ACOMPANHE-NOS NAS REDES SOCIAIS

Seguir @webtvacesso

Web TV Acesso

Curta Você curtiu isso.

Você e outras 64 pessoas curtam Web TV Acesso.



DOWNLOADS

NVDA - Leitor de Tela

REALIZAÇÃO



Unipampa

Universidade Federal do Pampa  
Trabalho de Conclusão de Curso -  
Comunicação Social - Jornalismo 2013

TEMAS

- Noticias (1)
- WebJornal (1)
- WJ Acesso (1)

ARQUIVO

- Maior (1)

SEGUIDORES

Participar deste site

Google Friend Connect

Ainda não há membros.  
[Seja o primeiro!](#)

Já é um membro? [Fazer login](#)

Copyright © 2013 Web TV Acesso - Designed by SoraTemplates  
TCC: Projeto Experimental - Paulo Messa | Rogério Savian

## APÊNDICE M – Principais links do site.

The image shows a screenshot of a web browser displaying the website 'www.webtvacesso.blogspot.com.br/7zx=9a4d0ec2cd440f21'. The website features a logo with a stylized leaf and the text 'ACESSO WEB TV'. A navigation menu is highlighted with a red border and a red arrow pointing to it from the text 'Principais Links'. The menu items are: INÍCIO, MEMÓRIA, EM PAUTA, WJ ACESSO, F5, CÂMERA ACESSO, UNIPAMPA, AO VIVO, and MAIS. Below the menu, there is a video player showing a man speaking, a search bar labeled 'PESQUISAR', and social media links for Facebook, Twitter, Google+, and RSS. The video player shows a timestamp of 10:12 / 16:48.

## APÊNDICE N – links das redes sociais.

The image shows a screenshot of a web browser displaying the website [www.webtvacesso.blogspot.com.br/?zx=9a4d0ec2cd440f21](http://www.webtvacesso.blogspot.com.br/?zx=9a4d0ec2cd440f21). The website features a header with the logo "ACESSO WEB TV" and a navigation menu with items: INÍCIO, MEMÓRIA, EM PAUTA, WJ ACESSO, F5, CÂMERA ACESSO, UNIPAMPA, AO VIVO, and MAIS. Below the navigation is a video player showing a man speaking, with a search bar and social media links to the right. The social media links are: "Curta no Facebook", "Siga no Twitter", "Acompanhe no Google+", and "Assine com RSS". A red box highlights these links, and a red arrow points to them with the text "Redes sociais".

www.webtvacesso.blogspot.com.br/?zx=9a4d0ec2cd440f21

ACESSO WEB TV

INÍCIO MEMÓRIA EM PAUTA WJ ACESSO F5 CÂMERA ACESSO UNIPAMPA AO VIVO MAIS

Web Jornal Acesso (01-05)

PESQUISAR

Curta no Facebook

Siga no Twitter

Acompanhe no Google+

Assine com RSS

Redes sociais

MAIS ACESSADOS